

PROCESSO SELETIVO
CEFET-MG
2º SEMESTRE 2005

Engenharia Industrial Elétrica
Engenharia Industrial Mecânica
Engenharia de Produção Civil
Engenharia de Controle e Automação
Tecnologia em Radiologia

ENSINO SUPERIOR

CADERNO DE PROVAS

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira,
Língua Estrangeira (Inglês, Francês ou Espanhol),
História e Geografia

Não abra este caderno antes da ordem do fiscal

INSTRUÇÕES

1. Não abra este caderno de questões antes da ordem do fiscal.
2. Este caderno contém 55 páginas com 36 questões de múltipla escolha, que apresentam 5 opções cada uma, assim distribuídas:
Prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com 12 questões, numeradas de 01 a 12.
Prova de Língua Estrangeira - Inglês, com 08 questões, numeradas de 13 a 20.
Prova de Língua Estrangeira - Francês, com 08 questões, numeradas de 13 a 20.
Prova de Espanhol - com 08 questões, numeradas de 13 a 20.
Prova de História, com 08 questões, numeradas de 21 a 28.
Prova de Geografia, com 08 questões, numeradas de 29 a 36.
3. Leia, atentamente, cada questão antes de responder a ela.
4. Não perca tempo em questão cuja resposta lhe pareça difícil; volte a ela, quando lhe sobrar tempo.
5. Quando necessário, faça os rascunhos neste caderno de questões.
6. Marque a folha de respostas, preenchendo, atentamente, a opção correta, representada por uma das letras (a, b, c, d ou e).
7. O número de respostas deverá coincidir com o número de questões .
8. A prova terá **3 horas e 30 minutos** de duração, improrrogáveis, incluindo o tempo necessário para marcar a resposta de cada questão das provas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Língua Estrangeira - Inglês, Francês ou Espanhol-, História e Geografia e para responder a 04 questões discursivas sobre as obras literárias indicadas e a 01 questão para produzir um minitexto.
9. O candidato devolverá esse caderno de questões e a folha de respostas, identificada com o nome e o número de inscrição.
10. Nenhuma folha deverá ser destacada durante a realização das provas.
11. O gabarito, bem como a relação dos candidatos aprovados, serão divulgados nos quadros de avisos do CEFET-MG, na imprensa e no site <http://www.cefetmg.br>.

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de (01) a (04) referem-se ao seguinte texto.

Ler a natureza

1 Vocês viram. Todos vimos as fotos e lemos as notícias.
Os animais nos deram lições de sabedoria nessa catástrofe
na Ásia. É que os animais sabem ler o livro da natureza. Eles
estão na natureza, eles pertencem à natureza, interagem com
5 a natureza, nunca leram Descartes – o que seria a perdição
deles para sempre.

 Elefantes, leopardos, coelhos – e eu tenho a impressão
que insetos e aves de todos os tipos – pressentiram o que
estava para acontecer, e se mandaram para lugares seguros
10 quando as enormes ondas – os tsunamis – vieram enlouque-
cidos para matar mais de 150 mil pessoas numa dezena de
países ao redor do oceano Índico.

 Diz uma das notícias que “cientistas não sabem explicar a
causa exata da espantosa sobrevivência dos animais. Mas
15 não a atribuem a nenhuma capacidade extra-sensorial, e sim
ao fato de que os animais têm olfato e audição muito mais
aguçados do que a dos seres humanos”.

 Ou será que nós, civilizados, é que embotamos os nos-
sos sentidos?

20 Assim, no Parque Nacional de Yala, no Sri Lanka, os ele-
fantes se mandaram antes que as águas chegassem. Em
Khao Lak, na Tailândia, oito elefantes salvaram a vida de doze
turistas e de seus donos, ao arrebitarem as correntes que
os prendiam e se dirigirem para uma colina.

25 Até o cão cingalês Selvakumar, lá no Sri Lanka, deu lições
de argúcia interpretativa da natureza, ao salvar do afogamen-
to um menino da família a que pertencia.

 Os que dialogam com a natureza tiveram mais chances
de se salvar. Não só os animais, mas também uma tribo de
30 pescadores de Morgan, no sul da Tailândia, conhecidos como

“ciganos do mar”. Todos os 181 habitantes do vilarejo escaparam, porque, como narrou o chefe Khatalay, “nossos ancestrais nos ensinaram que, quando o mar recua depressa, volta depois com fúria”.

3 5 Os animais, os primitivos e, também, as crianças. Neste último caso, a pequena Tilly Smith, inglesa de 10 anos, salvou sua família pelo simples fato de ter tido uma aula de geografia, duas semanas antes, em que lhe explicaram o que eram as
4 0 ondas tsunamis. Assim, em Mijkhao, na Tailândia, por causa da sabedoria da menina, ninguém morreu afogado.

Ler a natureza. Ler o mundo.

De Descartes em diante, estabeleceu-se a pregação estupidamente racionalista de que o homem é “superior” à
4 5 natureza e que, por conseqüência, ela tem que ser renegada. Isto teve reflexos em muitos setores. Não só na devastação das florestas e na extinção de espécies. Até na arquitetura moderna, chamada funcionalista, houve uma ojeriza aos ornamentos e formas que lembrassem a natureza. Há um
5 0 tipo de arte que anda por aí com manifesto horror a tudo o que lembra a natureza. A modernidade apaixonou-se pela máquina e decretou que identidade com a natureza é coisa de românticos e ultrapassados.

Um índio na floresta sabe ler árvores, pássaros e bi-
5 5 chos que o cercam. Nós, que de floresta nada entendemos, na cidade cheia de letras, fingimos entender as coisas.

Resultado: precisamos de mediadores e de intérpretes para entender a natureza. Os seres primitivos e os animais não precisam de bulas. Naturalmente analfabetos, não
6 0 sabemos mais ver e ler a natureza. Não sabemos sequer decodificar as mensagens que o nosso corpo envia. Meu cão sabe mais de seu corpo que eu. Sabe que erva procurar no jardim quando não está bem. Para ele, a natureza é uma imensa e variada farmácia grátis.

- 65 Já nós não entendemos sequer o que o vento nos diz. E, no entanto, já dizia Bob Dylan, as respostas a certas questões estão obviamente no sopro dos ventos.

SANT'ANNA, Afonso Romano de. Ler a natureza. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 9 jan. 2005. Caderno Cultura, p.8

QUESTÃO 01

O conceito de leitura apontado pelo texto

- I- restringe-se à utilização do código escrito.
- II- estende-se às experiências dos seres com o mundo.
- III- marca-se apenas pela relação homem - natureza.
- IV- considera a interpretação das mensagens corporais.

Pode-se concluir que estão corretos apenas os itens:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) I, II e III.

QUESTÃO 02

O sentido das frases “Ler a natureza. Ler o mundo” (linha 41) **NÃO** está confirmado em:

- a) “Um índio na floresta sabe ler árvores, pássaros e bichos que o cercam”.
- b) “[...] no Parque Nacional de Yala, no Sri Lanka, os elefantes se mandaram antes que as águas chegassem”.
- c) “[...] quando as enormes ondas, os tsunamis, vieram enlouquecidas para matar mais de 150 mil pessoas numa dezena de países ao redor do oceano Índico.”
- d) “Até o cão cingalês Selvakumar, lá no Sri Lanka, deu lições de argúcia interpretativa da natureza ao salvar do afogamento um menino da família a que pertencia.”
- e) “Todos os 181 habitantes do vilarejo escaparam, porque, como narrou o chefe Khatalay, *“nossos ancestrais nos ensinaram que, quando o mar recua depressa, volta depois com fúria.”*

QUESTÃO 03

A referência à canção de Bob Dylan (linha 65) foi utilizada para

- a) reafirmar a supremacia da natureza sobre o homem.
- b) provar que os ventos poderiam advertir sobre as tsunamis.
- c) ironizar o analfabetismo humano diante do mundo natural.
- d) demonstrar a importância de se interpretar o mundo natural.
- e) criticar o pensamento de que as respostas estão na natureza.

QUESTÃO 04

“Há um tipo de arte que anda por aí com manifesto horror a tudo o que lembra a natureza.” (linha 48)

Essa manifestação artística acontece devido aos seguintes fatores, **EXCETO**

- a) paixão da modernidade pela máquina.
- b) excesso de racionalismo, a partir de Descartes.
- c) devastação das florestas com a extinção das espécies.
- d) necessidade de intérpretes para se entender a natureza.
- e) pretensão do homem ao considerar-se superior à natureza.

QUESTÃO 05

“Naturalmente analfabetos, não sabemos mais ver e ler a natureza. Não sabemos sequer decodificar as mensagens que o nosso corpo envia.” (linha 58)

Ao se reescrever o trecho acima, a concordância nominal **NÃO** manteve a norma padrão da língua em:

- a) Naturalmente analfabeto, não sei mais ver e ler a natureza. Não sei sequer decodificar as mensagens que o meu corpo envia.
- b) Naturalmente analfabeto, não sabe mais ver e ler a natureza. Não sabe sequer decodificar as mensagens que o seu corpo envia.
- c) Naturalmente analfabetos, não sabes mais ver e ler a natureza. Não sabes sequer decodificar as mensagens que o teu corpo envia.
- d) Naturalmente analfabetos, não sabem mais ver e ler a natureza. Não sabem sequer decodificar as mensagens que os seus corpos enviam.
- e) Naturalmente analfabetos, não sabeis mais ver e ler a natureza. Não sabeis sequer decodificar as mensagens que os vossos corpos enviam.

QUESTÃO 06

Nós, que não entendemos a natureza, na cidade cheia de letras, fingimos compreender as coisas.

A substituição dos complementos verbais sublinhados pelos pronomes oblíquos obedeceu à norma padrão da língua em:

- a) Nós que não a entendemos, na cidade cheia de letras, fingimos compreendê-las.
- b) Nós que não entendemo-la, na cidade cheia de letras, fingimos lhes compreender.
- c) Nós que não lhe entendemos, na cidade cheia de letras, as fingimos compreender.
- d) Nós que não a entendemos, na cidade cheia de letras, fingimos compreender-lhes.
- e) Nós que não lhe entendemos, na cidade cheia de letras, lhes fingimos compreender.

QUESTÃO 07

O conector entre parênteses apresenta o mesmo sentido do sublinhado em:

- a) “Ou será que nós, civilizados, é que embotamos os nossos sentidos?” (linha 18) (ENTÃO)
- b) “E, no entanto, já dizia Bob Dylan, as respostas a certas questões estão obviamente no sopro dos ventos.” (linha 64) (PORTANTO)
- c) “Assim, no Parque Nacional de Yala, no Sri Lanka, os elefantes se mandaram antes que as águas chegassem.” (linha 20) (CONTUDO)
- d) “Os que dialogam com a natureza tiveram mais chances de se salvar. Não só os animais, mas também uma tribo de pescadores de Morgan,[...]” (linha 28) (TODAVIA)
- e) “Todos os 181 habitantes do vilarejo escaparam, porque, como narrou o chefe Khatalay, ‘nossos ancestrais nos ensinaram que quando o mar recua depressa, volta depois com fúria.’” (linha 31) (CONFORME)

QUESTÃO 08

A regência dos verbos ou dos nomes sublinhados **NÃO** obedece à norma padrão da língua em:

- a) “[...] houve uma ojeriza aos ornamentos que lembrassem a natureza.” (linha 47)
- b) “Há um tipo de arte que anda por aí com manifesto horror a tudo o que lembra a natureza.” (linha 48)
- c) “Eles estão na natureza, eles pertencem à natureza, interagem com a natureza, nunca leram Descartes [...]” (linha 3)
- d) “Elefantes, leopardos, coelhos – e eu tenho a impressão que insetos e aves de todos os tipos – pressentiram o que estava para acontecer, [...]” (linha 7)
- e) “De Descartes em diante estabeleceu-se a pregação estupidamente racionalista de que o homem é “superior” à natureza e que, por conseqüência, ela tem que ser renegada.” (linha 42)

QUESTÃO 09

“Martim vai passo por passo por entre os altos juazeiros que cercam a cabana do pajé.

.....
O cristão contempla o ocaso do sol. A sombra, que desce dos montes e cobre o vale, penetra a sua alma. Lembra-se do lugar onde nasceu, dos entes queridos que ali deixou. Sabe ele se tornará a vê-los algum dia?

Em torno carpe a natureza o dia que expira. Soluça a onda trépida e lacrimosa; geme a brisa na folhagem; o mesmo silêncio anela de opresso.

Iracema parou em face do jovem guerreiro:

- É a presença de Iracema que perturba a serenidade no rosto do estrangeiro? “

ALENCAR, José de. *Iracema*. São Paulo: Ática, 2000. p.24.

Considerando-se o trecho acima, pode-se afirmar que, na prosa romântica, o (a)

- a) linguagem, estritamente metafórica, tende à fantasia e à ilogicidade.
- b) índio, como o vassalo, mostra-se sempre submisso ao colonizador.
- c) herói, como o cavaleiro medieval, apresenta uma forte racionalidade.
- d) mulher, símbolo da virgindade e da pureza, representa o amor irrealizado.
- e) natureza, primitiva e exuberante, reflete o estado de espírito das personagens.

QUESTÃO 10

“A vida na fazenda se tornara difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beijos, rezando rezas desesperadas. Encolhido no banco do copiar, Fabiano espiava a caatinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul, as últimas arribações tinham desaparecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.”

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. São Paulo: Record, 1978.

Uma das características do romance de 30 exemplificada pelo texto é

- a) traduzir a opção do autor pelo pensamento socialista.
- b) evidenciar a luta de classes como temática recorrente.
- c) focalizar a hostilidade do meio estéril em relação às personagens.
- d) demonstrar um retorno aos moldes do romance romântico regional.
- e) caracterizar-se como positivista, nos moldes cientificistas do século XIX.

QUESTÃO 11

“O Simbolismo, em face do Positivismo, do Realismo e do Naturalismo, é idealista e transcendente. Não as emoções diretas pela voz humana, mas a sugestão de estados de alma e idéias cósmicas, [...] O simbolista carrega toda a mágoa do mundo.”

DOLABELA, Marcelo. *Simbolismo. A Revolução de todos os sentidos*. Ato, Revista de Literatura. Belo Horizonte, 2004.

Os versos que melhor justificam o trecho acima são

- a) “Serenidades eterais de incensos,
De salmos evangélicos, sagrados,
Saltérios, harpas dos Azuis imensos,
Névoas de céus espiritualizados.”
- b) “Ah tristeza imponderável,
Abismo, mistério aflito,
Torturante, formidável...
Ah! Tristeza do infinito”
- c) “Entre brumas ao longe surge a aurora.
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu risonho
Toda branca de sol.”
- d) “Sonhos que vão, por trêmulos adejos,
à noite, ao luar, intumescer os seios
láteos, de finos e azulados veios
de virgindade, de pudor, de pejos...”
- e) “Passam, nos sóis da Glória redivivos
vibrando as de ouro e de Marfim dolentes,
finas harpas celestes, refulgentes,
da luz nos altos resplendores vivos.”

QUESTÃO 12

“A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá
mas não pode medir seus encantos.
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força
existem
nos encantos de um sabiá.

Quem acumula muita informação perde o condão de
Adivinhar: divinare.

Os sabiás divinam.”

BARROS, Manoel de. *Livro Sobre Nada*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

A característica da poesia contemporânea encontrada acima
é o

- a) pastiche, ao colar elementos cotidianos, de várias culturas.
- b) hibridismo das espécies literárias, ao fundir o poético e o prosaico.
- c) estrangeirismo, ao criar novos vocábulos com múltiplos significados.
- d) anacronismo, ao retornar ao passado, sobretudo às paisagens bucólicas.
- e) idealismo, ao subestimar o poder analítico da ciência, em relação à natureza.

INGLÊS

Instrução: O candidato que optou pela prova de Inglês deverá responder, na folha de respostas, às questões numeradas de **(13)** a **(20)**.

Answer the questions according to the text.

Water Ecosystems: Our Planet's Life Support System

Water is life. It nourishes our ecosystems, powers our industry, grows our food, and makes life itself possible. Yet the image of our “Blue Planet” is deceptive. We are rapidly losing our water ecosystems—our planet’s life support systems— as several linked crises of global proportions worsen. This trend poses new threats to domestic and international security.

People are already feeling the consequences of water resource mismanagement. When water ecosystems are being damaged by overfishing and pollution, the food security and health of people in many regions is threatened. In the developing world, in communities that lack access to water resources, girls are often deprived of their education because they spend so much time fetching water from far-away sources. The causes of the water crisis urgently need to be addressed. New predictions of increased droughts and floods underscore the need for water resources management to rise to the top of the sustainable development agenda.

At the World Summit on Sustainable Development (WSSD) in August 2002, the global community set targets and adopted

action programs that recognize the important role of healthy freshwater and marine ecosystems in poverty reduction and sustainable development. The Global Environment Facility (GEF) plays a key role in efforts to meet these critical targets. The GEF has been a catalyst for on-the-ground solutions to the world's land and water resource problems for more than a decade. Since its inception in 1991, GEF has invested \$974 million in water-related projects in 139 countries. In light of the serious threats to water ecosystems, the GEF is prepared to contribute another \$400 million over the next four years to address critical global water issues.

GEF investments fund projects and facilitate partnerships that benefit both the global environment and local communities. In the Danube River/Black Sea Basin, for example, GEF funds have supported a long-term, 17-country effort to restore the highly polluted waters to a level of cleanliness not known since the 1960s. Some of the program's early successes include the identification of 500 nutrient pollution "hotspots" and development of plans to install clean technology. In addition, a GEF pilot project, part of the larger Danube River/Black Sea Initiative, targeted two islands that had been harmed by polluted sediment from the Danube. Within a few years, these islands began to show signs of recovery. Sixty percent of the islands was covered once again by reeds and aquatic vegetation.

In Kenya, GEF helped to launch a project that addresses the root causes of poverty in the Lake Baringo region: biodiversity loss and land and water degradation. As soil erodes and flows into Lake Baringo, the character of the lake is changing and fish stock is plummeting. Project staff worked with local farmers to help reduce soil erosion. Their techniques worked, and for the first time in seven years, there was a crop. The other farmers who came to help with the crop copied the technique, setting into motion a cycle of renewal. Thanks to the reduced soil erosion, the old abundance of wildlife, food, and productive land and clean water is beginning to show signs of returning.

These are just a couple of the GEF projects, one large and one small, that demonstrate that it is possible to maintain the delicate balance between human needs and environmental imperatives. Of course, the GEF cannot by itself resolve the many problems facing our water ecosystems. The challenge is enormously complex. The international community's efforts to protect water resources need to be scaled up and accelerated in order to reverse current trends. Partnerships between countries, international institutions, the private sector, and local communities are the most effective way of maximizing our collective impact. In that spirit, GEF is working to forge new partnerships while nurturing existing partnerships and replicating successful projects. After all, our fates are intertwined. And in this interdependent world, we are all winners or we are all losers, together.

Statement by Mohamed T. El-Ashry, CEO and Chairman, Global Environment Facility, for World Environment Day, June 5, 2003

Disponível em: <<http://www.undp.org.vn/mlist/envirovlc/062003/post130.htm>

Acesso em: 28 fev., 2005.

QUESTÃO 13

The relation between numbers and elements of the text is **NOT** correct in:

- a) 974,000,000 - dollars used by GEF in water projects.
- b) 139 - quantity of countries benefited by GEF investments.
- c) 400,000,000 - quantity of money already spent by GEF in future projects.
- d) 500 - number of pollution "hotspots" identified in the Danube River programme.
- e) 17 - number of countries involved in restoring the Danube River polluted waters.

QUESTÃO 14

The correct referent for the relative pronoun that in paragraph 3 is

- a) action programs.
- b) poverty reduction.
- c) global community.
- d) healthy freshwater.
- e) marine ecosystems.

QUESTÃO 15

The idea of necessity is clearly expressed in paragraphs

- a) 2 and 3.
- b) 2 and 6.
- c) 3 and 4.
- d) 4 and 5.
- e) 5 and 6.

QUESTÃO 16

The use of *thanks to* in paragraph 5 shows the idea of

- a) time.
- b) cause.
- c) purpose.
- d) contrast.
- e) possibility.

QUESTÃO 17

All the alternatives show the possible consequences of the water resource mismanagement mentioned in the second paragraph, **EXCEPT**:

- a) Food security is threatened.
- b) People's health is in danger.
- c) Girls are deprived of their education.
- d) Droughts and floods have increased.
- e) People have practised overfishing and pollution.

QUESTÃO 18

August 2002 is an important date in the text due to

- a) investments in water-related programs.
- b) the creation of the global environmental facility.
- c) poverty reduction and sustainable development.
- d) solutions for land and water resource problems.
- e) targets and programs involving water and social issues.

QUESTÃO 19

According to paragraph 5, the consequences of the GEF project in Kenya have been

- a) biodiversity loss and clean water.
- b) water degradation and soil erosion.
- c) return of productive land and clean water.
- d) renewal of techniques and biodiversity loss.
- e) soil erosion and changed character of the Lake Baringo.

QUESTÃO 20

According to the last paragraph, *the challenge is enormously complex*. Another sentence with elements from the same paragraph that could complete this idea is:

- a) However, GEF cannot forge partnerships to resolve the problem.
- b) For instance, international community's efforts have to be accelerated.
- c) Otherwise, it is necessary to maximize the collective impact of the problem.
- d) So, there must be efforts from different institutions to protect water resources.
- e) Because of this, it is possible to balance human needs and environmental imperatives.

FRANÇÊS

Instrução: O candidato que optou pela prova de Francês deverá responder, na folha de respostas, às questões numeradas de (13) a (20).

Lisez attentivement le texte qui suit et répondez aux questions.
Marquez la seule option vraie.

Découvrir l'eau - Situation mondiale Y a-t-il un risque de pénurie ?

1 La population mondiale devrait passer de 6 milliards d'individus en l'an 2000, à 8 milliards en l'an 2025. La quantité moyenne d'eau douce disponible par habitant et par an devrait donc chuter de 6600 à 4 800 mètres cubes, une réduction de
5 presque un tiers. Si la tendance actuelle de prélèvement de l'eau continue, la moitié ou même les deux tiers de l'humanité seront en situation dite de stress hydrique en 2025, seuil d'alerte retenu par l'Organisation des Nations Unies (ONU).

L'un des problèmes majeurs en matière d'eau douce et
10 d'alimentation humaine est posé par l'irrigation, car pour nourrir toute la population de notre planète, la productivité agricole devra fortement augmenter. Alors que l'irrigation absorbe déjà aujourd'hui 70 % des prélèvements mondiaux, une consommation jugée très excessive, celle-ci devrait encore
15 augmenter de 17 % au cours des 20 prochaines années.

Un autre problème important pour les années à venir est celui de la satisfaction de l'ensemble des besoins en eau potable de l'humanité. Aujourd'hui, déjà un habitant sur cinq
20 n'y a pas accès. Or, selon l'ONU, sur les 33 mégapoles de plus de 8 millions d'habitants qui existeront dans 15 ans, 27 mégapoles seront situées dans les pays les moins développés et donc les moins capables de pouvoir répondre aux besoins.

Pour tenter d'inverser cette tendance, diverses solutions existent qui permettent de diminuer la consommation en eau

25 et d'en limiter les pertes : améliorer l'efficacité des techniques
d'irrigation, rénover les structures de production et de
distribution d'eau potable et en construire de nouvelles,
préserver les réserves, lutter contre la pollution, entre autres
en assainissant les eaux usées, recycler l'eau. Mais toutes
30 ces mesures demanderont d'énormes investissements et
seront donc coûteuses.

Ce seront donc les décisions politiques, au niveau national
et international qui joueront un rôle déterminant dans la gestion
future du risque de pénurie d'eau douce à travers le monde.

.....
35 Les perspectives en matière d'eau douce ne sont donc
pas bonnes. Or, un pays qui manque d'eau est un pays qui ne
peut ni nourrir sa population, ni se développer. D'ailleurs, la
consommation en eau par habitant est désormais considérée
comme un indicateur du développement économique d'un
40 pays. Selon une étude des Nations Unies, l'eau pourrait même
devenir, d'ici à 50 ans, un bien plus précieux que le pétrole.
C'est dire toute l'importance de cette ressource que d'aucuns
appellent déjà « l'or bleu ». Avoir accès à l'eau est donc, dans
le siècle à venir, l'une des premières causes de tensions
45 internationales.

Depuis plus de 20 ans, les rencontres internationales sur
l'eau se succèdent, mais jusqu'à présent elles n'ont guère
été suivies de décisions ni de mesures concrètes, les états
ne parvenant pas à définir une stratégie d'action commune.

50 Lors de la première conférence internationale sur l'eau, qui
se déroulait à Mar del Plata en Argentine en 1977, l'eau a été
définie comme « bien commun », un bien donc auquel chacun
devait pouvoir accéder pour ses besoins primordiaux. Puis,
en 1992, à la conférence de Dublin, l'eau a été déclarée
55 un « bien économique » à cause de sa raréfaction. Par la
suite, lors du premier Forum mondial de l'eau, en mars 1997
à Marrakech (Maroc), les experts ont exprimé leur peur: l'eau
pourrait devenir, comme le pétrole, un produit monnayable,

chère et source de nouvelles guerres. Quant aux deux grands
60 Sommets mondiaux de la Terre (juin 1992 à Rio et juin 1997 à
New York), ils n'ont rien apporté : peu présente au cours du
premier, l'eau a été jugée « question prioritaire » lors du second,
sans cependant faire l'objet d'aucune décision.

Aujourd'hui, les experts diagnostiquent une crise grave si
65 les gouvernements n'améliorent pas leur gestion des
ressources en eau. Cependant, les avis divergent quant aux
moyens d'apporter une solution à ce problème . C'est ce qui
est clairement apparu au cours du deuxième Forum mondial
de l'eau, réalisé à La Haye (Pays-Bas), en mars 2000.

70 Entre les 4 500 représentants d'une centaine de pays, la
discussion a en effet essentiellement porté sur la question de
la privatisation de l'eau. Tandis que la Commission mondiale
de l'eau, une émanation du Conseil mondial de l'eau, défendait
une large privatisation de ce secteur, de nombreuses

75 Organisations non gouvernementales (ONG) condamnaient
cette vision « technico-économique et marchande » et
demandaient, avec insistance, l'accès à l'eau comme un «
droit fondamental de l'homme », gratuit ou tarifé à prix coûtant.

Les ONG ont affirmé qu'une telle privatisation se ferait toujours
80 au détriment des populations les plus pauvres de la planète,
qu'elle n'assurerait pas forcément une plus grande efficacité,
mais qu'elle serait en revanche susceptible de favoriser la
corruption. Ces organisations ont réaffirmé leur conviction
selon laquelle l'eau est un « droit fondamental » pour tous.

85 Plus que le mode de gestion, c'est la question de la fixation du
prix de l'eau qui est au cœur du problème. Beaucoup d'ONG
pensent qu'effectivement le prix de l'eau devra couvrir les frais
de traitement, de distribution et de dépollution, mais refusent
qu'il soit fixé par le marché. Cependant, même dans ces

90 conditions, payer l'eau restera hors de portée des populations
les plus pauvres.

95 Le défi majeur du XXI^e siècle en matière d'eau sera donc vraiment d'assurer la rentabilité de la gestion de l'eau, tout en garantissant aux plus pauvres le droit d'accéder à cette ressource vitale.

Disponível em: <http://www.cnrs.fr/cw/dossiers/douseau/decouv/mondial/07_marche.htm> Acesso em: 12 abr., 2005.

QUESTÃO 13

D'après le texte, d'ici quelques années, la population va

- a) devenir plus riche.
- b) consommer moins.
- c) augmenter énormément.
- d) favoriser les plus pauvres.
- e) régler le problème de l'eau.

QUESTÃO 14

Selon le rapport des Nations Unies,

- a) un quart de l'humanité se trouve dans des zones de grande pénurie en eau.
- b) la question de l'approvisionnement en eau pourra améliorer dans quelques années.
- c) le prélèvement d'eau est tout à fait contrôlé par deux tiers de la population mondiale.
- d) l'agriculture et l'irrigation sont responsables d'une très grande consommation d'eau.
- e) notre planète va connaître une baisse démographique et une pénurie en eau dans les années à venir.

QUESTÃO 15

Selon l'ONU, pour essayer de résoudre le problème de l'eau, il faudrait

- a) instaurer des systèmes de pénalisation financière.
- b) réduire la consommation d'eau et limiter les pertes.
- c) obliger les consommateurs à traiter les eaux usées.
- d) interdire l'irrigation pendant certains jours de la semaine.
- e) détourner des cours d'eau et favoriser les pays pauvres.

QUESTÃO 16

Pour l'ONU, ce sont les grandes villes des pays pauvres qui

- a) sont les plus responsables des problèmes d'eau.
- b) doivent surtout penser aux problèmes de manque d'eau.
- c) vont consommer, d'ici 15 ans, la plus part de l'eau douce.
- d) auront le plus de mal pour arriver à résoudre les problèmes d'eau.
- e) pourront le mieux s'en sortir au moyen des réseaux de solidarité régionaux.

QUESTÃO 17

La solution du problème de l'eau, d'après le texte, dépend surtout de

- a) l'opinion publique.
- b) l'organisation des syndicats.
- c) l'action des hommes politiques.
- d) l'unification des agriculteurs du monde.
- e) l'investigation scientifique internationale.

QUESTÃO 18

En ce qui concerne l'eau potable, on observe dans la planète une

- a) dégradation de sa qualité.
- b) consommation assez réduite.
- c) lutte commune pour la privatiser.
- d) distribution équilibrée dans le monde.
- e) envie des pays pauvres de la monnayer.

QUESTÃO 19

Pendant le Forum Mondial de l'eau réalisé au Pays-Bas, on a discuté

- a) les nouvelles techniques d'irrigation développées auprès des pays riches.
- b) le droit de tout être humain et en particulier des plus pauvres d'accéder à l'eau.
- c) la corruption vérifiée auprès des industriels qui manipulent la construction de barrages.
- d) les mesures effectuées par divers gouvernements pour contrôler la consommation d'eau.
- e) les moyens de lutter contre la pollution des eaux et de recycler celles qui ont été utilisées.

QUESTÃO 20

Dans la phrase, “Les ONG ont affirmé qu’une telle privatisation se ferait toujours au détriment des populations les plus pauvres de la planète, qu’elle n’assurerait pas forcément une plus grande efficacité, mais qu’elle serait en revanche susceptible de favoriser la corruption.”, l’expression soulignée indique

- a) le but.
- b) la cause.
- c) la condition.
- d) l’opposition.
- e) la conséquence.

ESPAÑHOL

Instrução: O candidato que optou pela prova de Espanhol deverá responder, na folha de respostas, às questões numeradas de **(13)** a **(20)**.

El Aparatoso Proyecto del Acuífero Guaraní

En medio de la moda privatizadora y desnacionalizadora de los principales activos estratégicos de los estados nación del sur, así como, de la más que potencial crisis hídrica ya presente en algunas regiones del hemisferio (sobre todo en las principales ciudades de EUA), la preocupación del Banco Mundial (BM) y otros actores por el acceso, gestión y usufructo de las principales reservas de agua dulce no se ha hecho esperar.

El 22 de mayo de 2003 se reunieron en Montevideo el BM y los países que integran el Mercosur. Allí se firmó el proyecto de Protección Ambiental y Desarrollo Sustentable del Sistema Acuífero Guaraní. Un proyecto financiado por ese “organismo internacional”, los gobiernos de Holanda (Bank Netherlands Water Partnership Program - BNWPP) y Alemania (German Geological Survey - BGR), la Agencia Internacional de Energía Atómica y la Organización de Estados Americanos – OEA.

La relevancia del proyecto radica en que el Acuífero Guaraní es uno de los reservorios de agua subterránea más grandes del mundo con alrededor de 1.190.000 km². En Brasil abarca una superficie de aproximadamente 850 mil km², en Argentina 225 mil km², en Paraguay 70 mil km² y en Uruguay 45 mil km².

Entre los 7 componentes del Proyecto, descritos en el documento base del BM, caben destacar: (i) la expansión y

consolidación del conocimiento científico acerca del Acuífero en base al “desarrollo e integración” del SISAG - Sistema de Información del Sistema Acuífero Guaraní, (ii) el desarrollo e implementación conjunta de un marco regulatorio de manejo del Acuífero, así como (vi) la consideración del potencial geotérmico para la generación de energía eléctrica.

Ahora bien, vale aclarar lo que el BM suele entender por “marco regulatorio de manejo” o proceso de “fortalecimiento institucional” en sus proyectos relacionados a recursos naturales, por ejemplo de biodiversidad o agua. Generalmente, se refiere a todas aquellas medidas que se han de tomar para homogeneizar los lineamientos legales y operativos de acceso a tales o cuales recursos (claro está, bajo el argumento de que es un prerrequisito necesario para ejecutar su “conservación”, su “uso sustentable”, etcétera). En tal sentido, de los 4 años que de entrada componen el proyecto del Acuífero Guaraní, los 3 primeros se enfocan a esa finalidad o como el BM señala, a la “primera fase” que, una vez consolidada, el siguiente paso sería colocar a determinados actores en la gestión y usufructo del líquido.

Ese es el típico *modus operandi* del Banco que, en este tipo de proyectos, devela su interés, primero, por reconfigurar el manejo de cuencas y, segundo, por la transferencia de los servicios hídricos hacia el sector privado. Es decir, por un lado, impulsa una concentración del manejo de cuencas hídricas en manos de “selectos actores” y, una vez consolidados, busca, por otro lado, colocar a las multinacionales de los acreedores en el centro de la gestión y usufructo del agua dulce (es decir, en los negocios de servicios hídricos de almacenaje, distribución, potabilización, generación de termo e hidroelectricidad, entre otros).

Ese proceso del usufructo privado del agua, que se consolida mediante concesiones parciales o totales, se ha venido concentrando en manos de multinacionales como Monsanto Wells y Bechtel Co., las francesas Suez/división ONDEO (antes Lyonnaise des Eaux) y Vivendi, las españolas

Aguas de Valencia y Unión FENOSA ACEX, o la inglesa Thames Water, entre otras. Es un proceso que ha sido sólo posible a partir del progresivo abandono de los gobiernos del control de las fuentes nacionales de agua al participar en tratados o arreglos comerciales tipo OMC o NAFTA (para el caso de América del Norte), desde los cuales endosan la “transferencia” de la gestión de los recursos hídricos hacia la iniciativa privada.

Los argumentos son ya bien conocidos (y un tanto desgastados). Éstos suscriben “la urgente necesidad de mejorar el mal servicio que prestan las paraestatales y la “ausencia de presupuesto público”. Justo aquí es donde la International Finance Corporation - IFC (una sección del BM) hace su actuación estelar para buscar, en palabras de ese organismo, “...financiar proyectos del sector privado en países en desarrollo, ayudar a multinacionales del primer mundo a movilizar capital en los mercados internacionales y proveer asesoría y asistencia técnica a empresas y gobiernos.”. Aunque las mencionadas multinacionales, gigantes del agua, son los actores más activos en el negocio del líquido, otras, sobre todo las que hacen uso masivo de agua, han buscado hacerse de tierras ricas en ese recurso o al menos se han adjudicado sus “derechos”, además de las concesiones que pactan con los gobiernos locales para que éstos les subsidién el agua tanto en los volúmenes como en su precio. Tal es el caso de General Motors, Ford, Intel y demás multinacionales químicas, mineras, del petróleo y el carbón, y las diversas industrias maquiladoras de textiles u otras mercancías.

Aunque en un primer acercamiento lo anterior podría no sonar mal, de lo que se está hablando en el fondo es de moldear las legislaciones nacionales de los países sudamericanos en cuestión para que faciliten programas de inversión privada sobre un recurso por demás estratégico.

A modo de reflexión final, no está demás decir que ante este panorama, la movilización social ha de ser y seguirá siendo nodal.

QUESTÃO 13

La palabra “*aparatoso*”, que aparece en el título, en el contexto de este artículo connota un juicio

- a) ético.
- b) favorable.
- c) imparcial.
- d) arrogante.
- e) censorador.

QUESTÃO 14

El autor del texto da a entender que el BM proyecta

- a) ayudar a los países del Mercosur desinteresadamente.
- b) quedarse con el agua del Acuífero Guaraní para él mismo.
- c) aprovechar multinacionales para lograr una mejor distribución de agua.
- d) facilitar el acceso de las multinacionales al agua del reservorio en cuestión.
- e) esperar que decisiones locales de los 4 países del bloque resuelvan el problema.

QUESTÃO 15

Se deduce del texto que el sintagma *cuencas hídricas*, expresión ubicada en el sexto párrafo, remite, estrictamente, a territorios

- a) frágyiles del punto de vista geológico.
- b) ricos en especies animales tropicales.
- c) exclusivos para la agricultura a gran escala.
- d) reservados para hacer represas hidroeléctricas.
- e) extensos adonde acuden aguas de varias fuentes.

QUESTÃO 16

En el sexto párrafo, el sintagma “selectos actores” aparece entre comillas porque se quiere

- a) remitir de forma indirecta a los gobiernos de los países del Mercosur.
- b) citar textualmente el documento del BM en donde se habla de los actores.
- c) referirse de forma irónica a las empresas que el BM desearía favorecer.
- d) indicar que se refiere a actores que todavía no son conocidos en el proyecto.
- e) hacer referencia respetuosa a quienes el BM pretende colocar como beneficiarios.

QUESTÃO 17

En el octavo párrafo, “Justo aquí es donde la International Finance Corporation - IFC (una sección del BM) hace su actuación estelar (...)”, la expresión “*hace su actuación estelar*” denota una

- a) crítica sutil.
- b) referencia atípica.
- c) descripción banal.
- d) insistencia retórica.
- e) información anodina.

QUESTÃO 18

Sobre la cuestión de que la gestión de las reservas de agua dulce puede ir a parar a manos privadas, el autor del texto se muestra

- a) enojado.
- b) indeciso.
- c) satisfecho.
- d) preocupado.
- e) entusiasmado.

QUESTÃO 19

En la oración que empieza en el nono párrafo “*Aunque en un primer acercamiento...*”, el adverbio “aunque” podría ser substituido, sin cambiar el sentido por

- a) en suma.
- b) en cuanto.
- c) siendo que.
- d) sin embargo.
- e) a pesar de que.

QUESTÃO 20

El autor del texto cree que la participación de la sociedad en las decisiones del tema

- a) podria ser crucial.
- b) deberá ser crucial.
- c) debería ser crucial.
- d) hubiera debido ser crucial.
- e) hubiese debido ser crucial.

HISTÓRIA

QUESTÃO 21

Com relação ao processo histórico europeu do final do século XIX, é correto afirmar que a (o)

- a) reestruturação do capitalismo conduziu os países europeus à corrida imperialista.
- b) capitalismo monopolista foi abolido em virtude do avanço do neoliberalismo na Europa.
- c) impacto das idéias iluministas favoreceu a manutenção do Antigo Regime naquele período.
- d) atraso tecnológico das regiões do leste europeu contribuiu para o resgate de antigas tradições feudais.
- e) superação das desigualdades sociais existentes foi resultado da consolidação da ordem socialista na Europa.

QUESTÃO 22

NÃO é um princípio defendido pelos regimes nazi-fascistas da Europa a (o).

- a) implantação do totalitarismo.
- b) expansão das idéias liberais.
- c) incentivo ao expansionismo militar.
- d) defesa do regime de partido único.
- e) desenvolvimento de uma política nacionalista.

QUESTÃO 23

Em 1955, ocorreu a Conferência de Bandung, reunindo vários representantes de Estados da África e da Ásia. **NÃO** corresponde às intenções estabelecidas nessa Conferência a (o)

- a) alinhamento político aos países socialistas do leste europeu.
- b) condenação do colonialismo e de todas as formas de discriminação racial.
- c) defesa da posição de respeito à soberania e integridade territorial das nações.
- d) proclamação da neutralidade relacionada aos conflitos decorrentes da Guerra Fria.
- e) abstenção de participar dos acordos políticos e militares de interesse das grandes potências.

QUESTÃO 24

Nos anos 30, no período da Depressão, assume a presidência dos EUA Franklyn Delano Roosevelt. Sua principal realização foi um plano econômico, denominado New Deal, visando a reduzir os efeitos da crise. São propostas desse novo plano **EXCETO** a (o)

- a) incentivo à geração de empregos públicos nos diversos setores urbanos.
- b) concessão de empréstimos aos fazendeiros arruinados pela crise econômica.
- c) ampliação dos benefícios da Previdência Social com a criação do seguro-desemprego.
- d) intervenção do Estado na economia para contrapor ao excessivo liberalismo adotado anteriormente.
- e) compensação das perdas financeiras do empresariado através da redução dos salários dos operários.

QUESTÃO 25

Um novo tipo de Estado, criado após 1930, no Brasil, que se distinguiu da oligarquia governante no período da Primeira República, teve uma atuação

- a) econômica, promovendo, gradativamente, a industrialização do País.
- b) cultural, valorizando o ensino do positivismo nas escolas públicas do País.
- c) política, visando à recomposição da base coronelista nos pequenos municípios.
- d) militar, defendendo o crescimento da participação política das Forças Armadas Nacionais.
- e) social, direcionada ao desenvolvimento de uma política de proteção aos trabalhadores rurais.

QUESTÃO 26

A política nacional-desenvolvimentista do governo de J K significou um (a)

- a) movimento político desencadeado pela burguesia na articulação do capital financeiro com o capital industrial.
- b) estratégia de governo para conter a exportação de bens de consumo, favorecida pela valorização da moeda brasileira.
- c) mecanismo de controle cambial, concentrando no Estado, recursos destinados ao incentivo da industrialização.
- d) retomada dos princípios liberais, delegando ao empresariado nacional a tarefa de investimentos nos setores de infra-estrutura do País.
- e) organização econômica, articulando Estado, empresa privada nacional e capital estrangeiro na promoção do desenvolvimento industrial.

QUESTÃO 27

Os fatores que contribuíram para o “milagre brasileiro” (1969- 1973), conciliando o extraordinário crescimento econômico com taxas relativamente baixas de inflação foram a (o)

- a) intensificação dos programas sociais e defesa do déficit público.
- b) ampliação da carga tributária para empresas agrícolas e redução das exportações.
- c) investimento do capital estrangeiro e empréstimos externos contraídos pelo Governo.
- d) expansão de benefícios públicos à classe média urbana e redução do crédito ao consumidor.
- e) aumento do salário dos trabalhadores de baixa qualificação e geração de emprego nas microempresas.

QUESTÃO 28

O governo João Goulart (1961-1964) foi palco de uma aguda polarização política que resultou no golpe militar de 31 de março de 1964. Um fato relacionado a esse movimento foi a (o)

- a) política de setores conservadores da Igreja Católica.
- b) anúncio das reformas de base pelo presidente Goulart.
- c) decretação dos atos institucionais para conter a onda golpista.
- d) estruturação das ligas camponesas sob controle dos latifundiários.
- e) articulação política do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais –IPES.

GEOGRAFIA

QUESTÃO 29

“Tsunami mata milhares na Ásia.”

“Mortos na Ásia superam 168 mil após 3 semanas da tragédia”

Essa tragédia retratada, recentemente, nas manchetes dos principais jornais, foi resultante da (o)

- a) substrato rochoso com baixo fator de plasticidade.
- b) deslocamento vertical do assoalho oceânico de parte da região.
- c) encontro de duas placas tectônicas que se roçaram por subducção.
- d) desenvolvimento urbano descontrolado em países com forte probabilidade de sismos.
- e) insuficiência de verbas para prevenção de cataclismos e prognósticos inexatos, pouco confiáveis.

QUESTÃO 30

“Cientistas tailandeses dizem que o tsunami que atingiu a Ásia no dia 26 de dezembro “empurrou” a capital da Tailândia, Bangcoc, e a ilha de Phuket. Bangcoc teria movido cerca de 9 centímetros horizontalmente, e Phuket, cerca de 32 cm na direção sudoeste, segundo informações de pesquisadores da Universidade de Chulalongkorn.

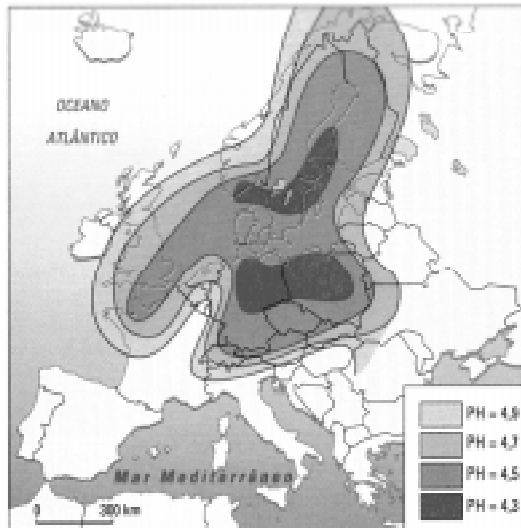
Itthi Trisirisattawong, um dos cientistas envolvidos no estudo, disse ao jornal Bangkok Post [...], que pesquisadores na Malásia descobriram que o país está se movendo 1 cm toda semana desde a catástrofe, e que o fenômeno na Tailândia poderia ser similar. A equipe do cientista está colhendo dados de outros seis locais na Tailândia para ter uma melhor idéia de como a geografia do país mudou.”

FONTE: http://www.bbc.co.uk/portuguese/ciencia/story/2005/02/050223_tsunamicl.shtml
<Acesso em: 23 fev., 2005.

A constatação feita pelos cientistas, provavelmente, acarretará

- a) reordenamento do eixo turístico na Ásia, com repercussões econômicas imprevisíveis.
- b) retirada da população sobrevivente das áreas litorâneas mais expostas aos riscos imediatos.
- c) mudanças drásticas na vida dos habitantes asiáticos, que passarão a depender, permanentemente, dos governos locais.
- d) modificações em mapas técnicos que, certamente, serão redesenhados, devido à mudança nas coordenadas geográficas.
- e) novos deslocamentos diários, em cadeia, nos locais atingidos pelo tsunami, em função da teoria de acomodação geológica.

A questão (31) refere-se ao seguinte mapa.



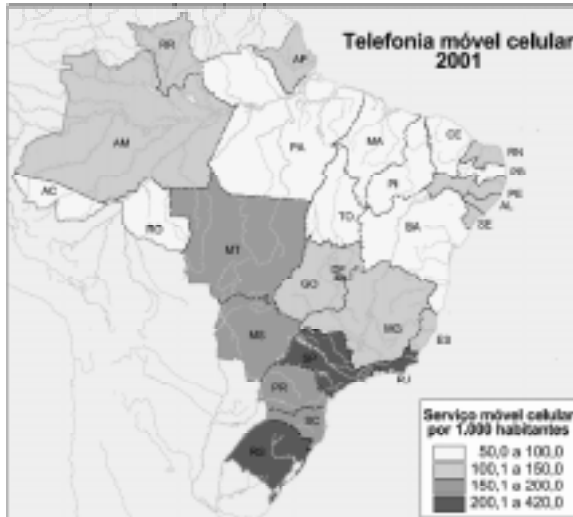
FONTE: A. Goudie. The human impact on the natural environment, Oxford, Blackwell, 1990.

QUESTÃO 31

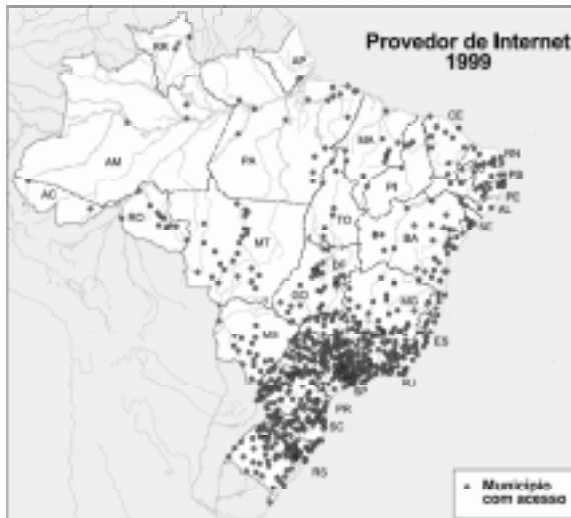
O fenômeno atmosférico retratado é conhecido como

- a) smog.
- b) microclima.
- c) chuva ácida.
- d) efeito estufa.
- e) ilhas de calor.

Analise os seguintes mapas para responder à questão (32).



FONTE: IBGE. Atlas Geográfico. Rio de Janeiro, 2004.



FONTE: IBGE. Atlas Geográfico. Rio de Janeiro, 2004.

QUESTÃO 32

Comparando-se as informações contidas nos mapas, é correto afirmar que

- a) as possibilidades de investimentos nos meios de comunicação saturaram-se no Centro-Sul do país.
- b) os maiores investimentos se concentraram onde a rede urbana se apresentou menos densa e desarticulada.
- c) a reversão no crescimento das metrópoles brasileiras contribuiu para que os investimentos se voltassem para o interior do país.
- d) o aumento da dependência entre os setores terciário e secundário favoreceu a expansão das telecomunicações nas áreas mais urbanizadas.
- e) a entrada do capital estrangeiro contribuiu para a ampliação dos meios de comunicação nas regiões com menores desigualdades sócioeconômicas.

A questão (33) refere-se ao mapa abaixo.



FONTE: SIMIELLE, Maria Helena Ramos. *Geoatlas*. São Paulo: ática, 2003. (modificado)

Obs.: As grandezas identificadas na régua, sobre o mapa, estão em centímetros.

QUESTÃO 33

Um avião partiu do Rio de Janeiro em direção a Manaus, seguindo a trajetória demonstrada no mapa. Após 2h e 15min de viagem, o piloto descobriu que o marcador de combustível estava com defeito, sendo o querosene suficiente apenas para 15 minutos de vôo. Sabendo-se que a velocidade média é de 800 km/h, a cidade em que o piloto deverá pousar para reabastecer sua aeronave é

- a) Sinop.
- b) Goiânia.
- c) Água Boa.
- d) Alta Floresta.
- e) São Félix do Araguaia.

QUESTÃO 34

“Cerca de 75% da população é muçulmana. A tensão pela disputa da região é grande e, continuamente, há atentados, movimentação de tropas nessa área e escaramuças militares. O maior problema está no fato de os dois lados possuírem armas atômicas e, nos últimos tempos, terem dado demonstrações de forças, realizando testes nucleares.”

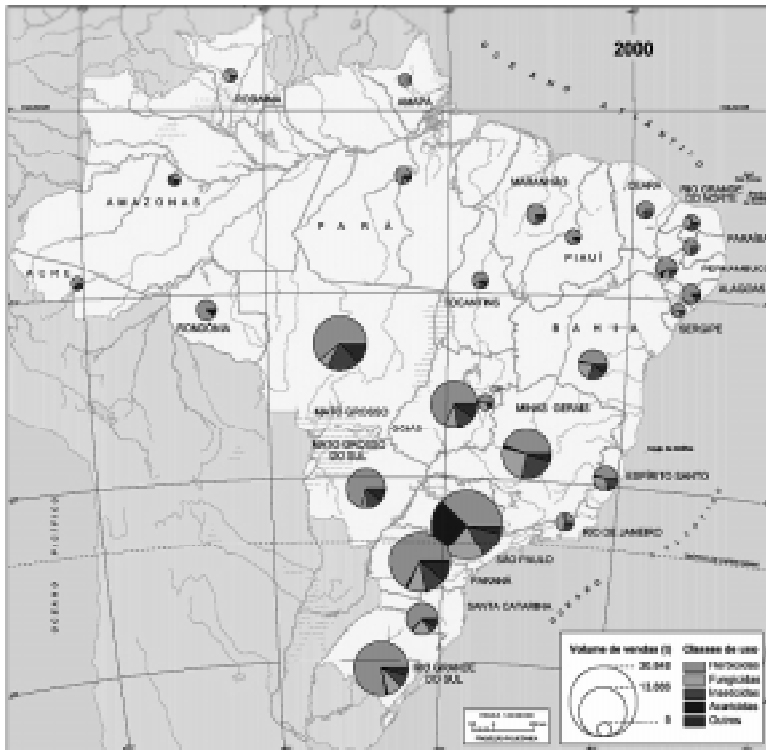
(MORAES, Paulo Roberto. *Geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Harbra, 2003)

O foco de tensão mencionado no texto refere-se à

- a) Síria.
- b) Armênia.
- c) Indonésia.
- d) Caxemira.
- e) Chechênia.

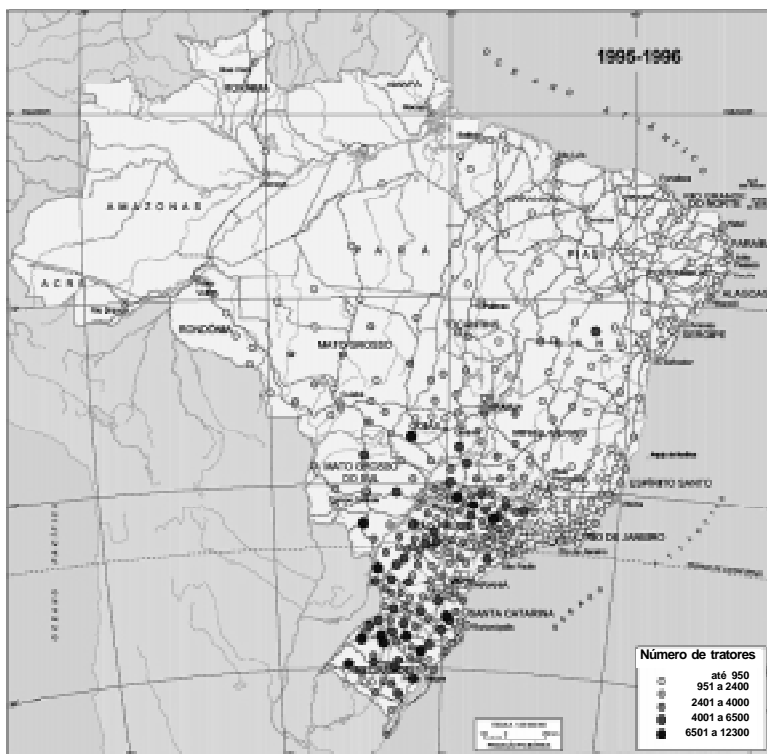
A questão (35) refere-se aos seguintes mapas.

VENDA DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS POR UNIDADE DE FEDERAÇÃO



FONTE: Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola. Venda de defensivos agrícolas por unidades da federação 1997/2000. Disponível em: <<http://www.sindag.com.br/indexphp3>>. Acesso em: nov. 2001.

MECANIZAÇÃO NA AGRICULTURA



FONTE: IBGE. *Atlas Geográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

QUESTÃO 35

Relacionando-se as informações entre os mapas, é correto concluir que

- a) o crescimento da produção agropecuária, nos últimos anos, tornou-se dependente da expansão da área cultivada.
- b) as inovações introduzidas na agricultura geraram um aumento da produção das culturas destinadas ao mercado interno.
- c) o emprego de insumos industriais impulsiona o desenvolvimento capitalista no campo, aumentando as exportações brasileiras.
- d) o uso crescente das novas tecnologias no campo tem diminuído os problemas ambientais e as doenças associadas às práticas agrícolas.
- e) o uso da mecanização em áreas tradicionais democratizou o acesso às tecnologias de ponta, fracionando o número de estabelecimentos agrícolas.

QUESTÃO 36

“De acordo com dados do Relatório de Desenvolvimento Humano 2003 publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a taxa de urbanização mundial era de 38% em 1975, 48% em 2001, com previsão de 54% para o ano 2015”.

(SENE, E. de; MOREIRA, J. C. *Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*. São Paulo: Scipione, 2005, p. 470)

Referindo-se ao atual processo de urbanização mundial, é correto afirmar que

- a) as megacidades, em sua totalidade, articulam a economia global e concentram o poder mundial.
- b) a rede e a hierarquia urbanas, no atual estágio do capitalismo, estruturam-se de forma menos densa.
- c) a densidade e a qualidade da infra-estrutura urbana determinam o poder e a influência de uma megacidade.
- d) o crescimento das megacidades depende diretamente de suas posições geográficas e de suas economias primárias.
- e) o poder das cidades globais está na capacidade de polarizarem os fluxos das redes mundiais e no tamanho de suas populações.



CEFET-MG

**CENTRO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE MINAS GERAIS**